

Collor, no último dia em Roma, divide tempo entre o PCI e o PSI

Araújo Netto
Correspondente

ROMA — O último dos cinco dias de Fernando Collor de Mello em Roma foi vivido principalmente nas duas principais casas da esquerda histórica italiana: de manhã na sede do Partido Comunista, na primeira hora da tarde na do Partido Socialista. No PCI, o candidato do PRN a presidente da República não conseguiu satisfazer a curiosidade de conhecer e conversar com Achille Occhetto, secretário e mais importante líder do partido.

Teve que se contentar com o deputado Giorgio Napolitano, responsável pelas relações exteriores e expoente de uma corrente de direita que se identifica como *migliorista* (melhorista). Entre receber os secretários dos PCs chileno e francês ou inventar um espaço na agenda para Collor, Occhetto preferiu designar Napolitano para receber o ex-governador de Alagoas.

No PSI, Collor teve mais sorte: pode conhecer e conversar com Bettino Craxi, secretário e líder indiscutível do partido. Ao término de 40 minutos dessa entrevista, Collor mostrava-se entusiasmado, ao ponto de considerar a audiência com o papa, na quarta-feira, e a conversa com o grande *caudilho* do socialismo italiano os dois melhores e mais importantes momentos da programação que cumpriu em Roma.

Na conversa que teve com Napolitano, no PCI, o que mais surpreendeu Collor foi a ausência de qualquer referência à candidatura de Roberto Freire pelo Partido Comunista Brasileiro. Napolitano, que visitou o Brasil no ano passado, falou de Ulysses Guimarães, Leonel Brizola, Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso, José Aparecido e Lula (com o qual, disse, o PCI mantém um entendimento muito bom), mas não disse palavra sobre Roberto Freire.

No fim da tarde, o candidato e sua comitiva embarcaram para Colonia e Bonn, na Alemanha Federal, onde hoje espera ser recebido pelo chefe do Governo Helmut Kohl e pelo ministro do Exterior Hans-Dietrich Genscher. Amanhã, quinta, Collor estará novamente na Itália, mas na cidade de Bolonha, onde encontrará às 16h o professor Romano Prodi, presidente do IRI, a grande holding estatal da Itália.